

30 de julho de 2021

[Os dados da modalidade de time-sharing foram revistos a 9 de agosto de 2021, apresentando a partir desta data os dados definitivos para o ano 2020]

ANÁLISE DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DEFINITIVOS

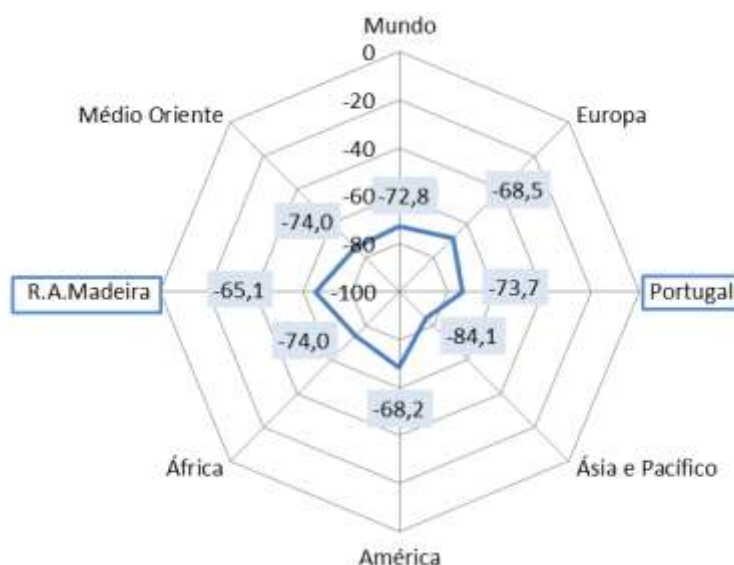
ANO DE 2020

1. ENQUADRAMENTO INTERNACIONAL

Com a pandemia COVID-19 a se espalhar territorialmente, o abrandamento geral da atividade turística foi inevitável em todas as partes do mundo. De acordo com os dados provisórios da Organização Mundial do Turismo (OMT), em 2020 registou-se a chegada de 398 milhões de turistas internacionais, ou seja, menos 1,1 mil milhões que no ano de 2019 (1 466 milhões). Esta diminuição de turistas internacionais traduziu-se numa quebra de 72,8% face ao ano precedente (crescimento de 3,8% em 2019).

Analisando a distribuição das chegadas de turistas internacionais por regiões do globo, evidencia-se que a Europa acolheu maior o número de turistas (59,0% das chegadas internacionais, correspondendo a 235,1 milhões de turistas), contudo com um decréscimo de 68,5% face ao ano anterior. Seguiu-se o continente americano com 69,7 milhões de turistas (17,5% do total), com uma variação negativa de 68,2%. Em termos de contrações da actividade turística em 2020, a região da Ásia e Pacífico foi a que registou a maior quebra de turistas internacionais com uma diminuição de 84,1%, seguido da África e Médio Oriente (-74,0%, em ambas).

**Gráf.1 – Evolução das chegadas de turistas internacionais (variação - %)
(2020/2019)**



Os Estados Unidos continuam em primeiro lugar do ranking de receitas turísticas geradas mundialmente, embora apresentando uma quebra de 60,6% relativamente a 2019. Na Europa, os países da Espanha e da França ocuparam o segundo e terceiro lugar do ranking, contudo com quebras na ordem dos 77,3% e 49,6%, respetivamente. Portugal continua posicionado no vigésimo lugar com uma receita turística de 7,8 mil milhões de euros (-57,6% que em 2019).

Para Portugal, o Instituto Nacional de Estatística (INE) estimou a chegada de 6,5 milhões de turistas internacionais em 2020, -73,7% face a 2019 (24,6 milhões de turistas, +7,9% em 2019).

Não estando disponível uma estimativa para a chegada de turistas à Região Autónoma da Madeira (RAM), a variável hóspedes entrados no alojamento turístico global (incluindo os estabelecimentos da hotelaria, turismo no espaço rural e de habitação, alojamento local, time-sharing na modalidade de habitação periódica, colónias, parques de campismo e pousadas da juventude) poderá ser utilizada como variável de aproximação. Neste sentido, conclui-se que face a 2020, este indicador decresceu 65,1%, em linha com o verificado a nível mundial e europeu.

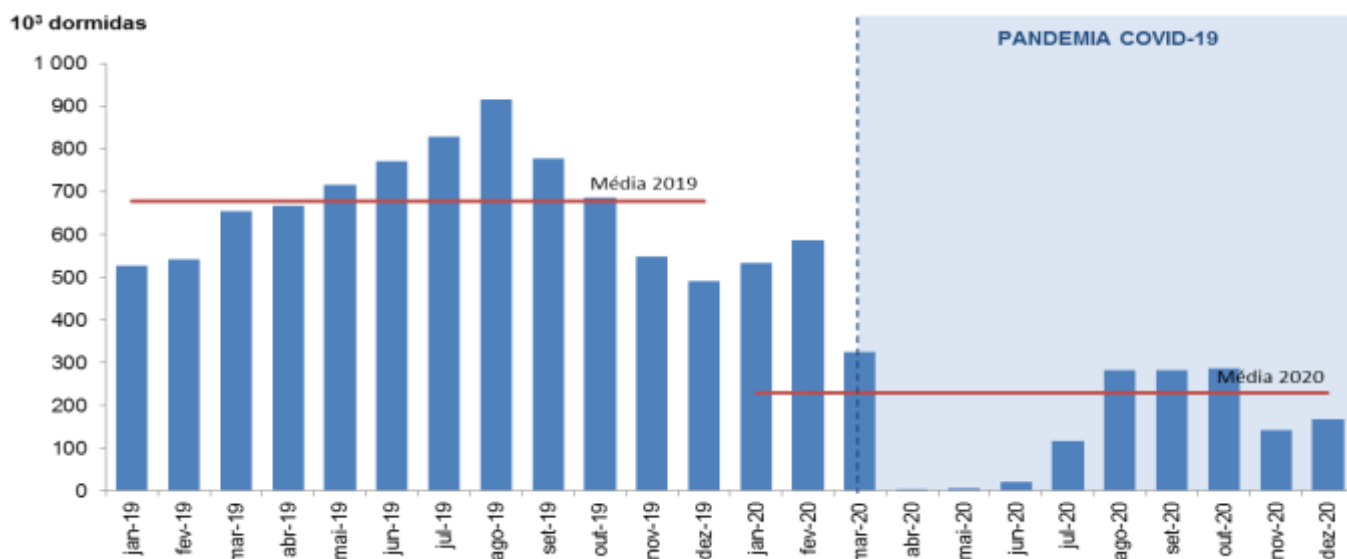
Na Região Autónoma da Madeira (RAM), o número de dormidas no alojamento turístico global em 2020 foram cerca de 2,8 milhões, traduzindo uma quebra de 67,0% face a 2019. Os residentes no estrangeiro contribuíram com aproximadamente 2,2 milhões de dormidas (-70,4% que em 2019), representando 78,6% do total, enquanto os residentes em Portugal originaram 597,4 mil dormidas (-43,2%), ou seja, cerca de 21,4% do total.

Considerando o alojamento turístico colectivo (incluindo os estabelecimentos da hotelaria, turismo no espaço rural e de habitação e o alojamento local), a maior concentração do total de dormidas registou-se na hotelaria e no alojamento local com 79,0% e 18,7% de dormidas, respetivamente. Depois de um início de ano promissor, com o mês de fevereiro a registar o maior número de dormidas de sempre deste mês e um crescimento de 8,3% face a 2019, o reflexo da situação pandémica vivida a partir de março devido às medidas restritivas do COVID-19, contribuíram para quebras bastantes expressivas nas dormidas, verificando-se a quase neutralização da atividade turística nos meses de abril (-99,4%), maio (-99,3%) e junho (97,4%) de 2020. Com uma recuperação lenta e progressiva nos meses seguintes, outubro acabou por ser o mês que registou a menor quebra no respetivo ano (-58,4%), com os restantes meses a apresentarem diminuições superiores a 60%.

As dormidas dos meses de verão - julho, agosto e setembro - representaram no ano em análise 24,8% do total, 6,3 pontos percentuais abaixo da percentagem de 2019 (31,1%).

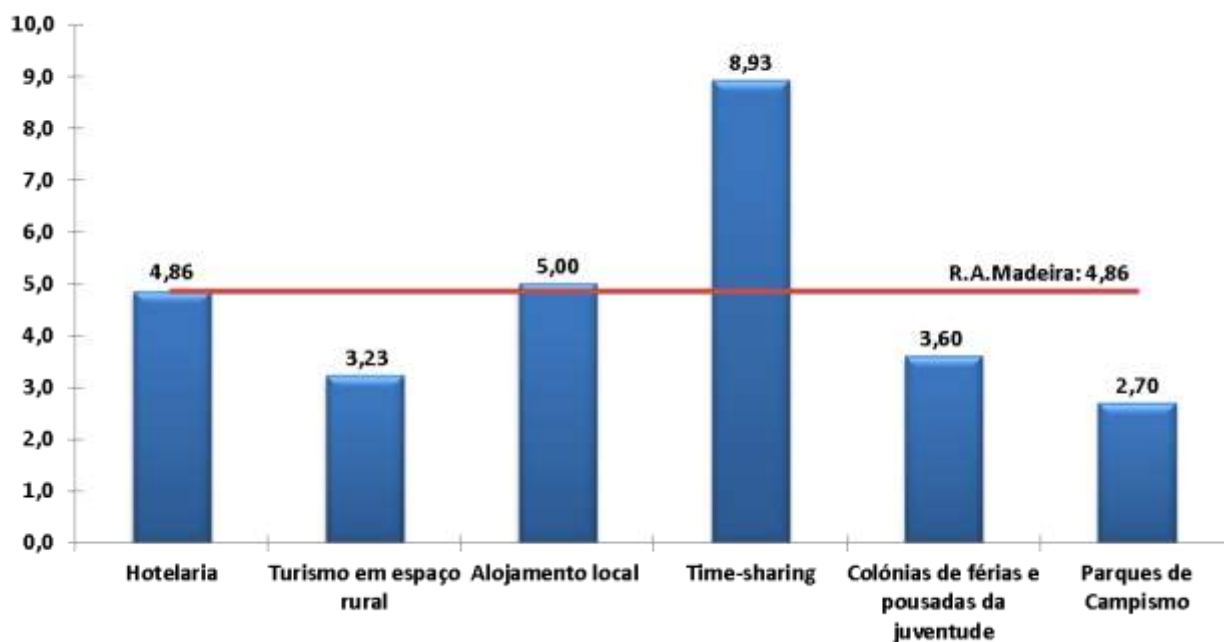


Gráf.2 – Dormidas no alojamento turístico colectivo da RAM, por mês, 2019-2020



A estada média no alojamento turístico global da Região Autónoma da Madeira foi de 4,86 noites, ligeiramente inferior à do ano anterior (5,16 noites). Considerando o tipo de alojamento, observou-se uma estada média mais elevada nos estabelecimentos que praticam time-sharing no regime de habitação periódica (8,93 noites), no alojamento local (5,00 noites) e na hotelaria (4,86 noites). Pelo contrário, as colónias de férias e pousadas de juventude (3,60 noites), o turismo em espaço rural (3,23 noites) e os parques de campismo (2,70 noites) apresentaram uma estada média mais baixa, inferior à média regional.

Gráf.3 – Estada média no conjunto dos meios de alojamento turístico global em 2020



2. ALOJAMENTO TURÍSTICO COLETIVO NA R. A. MADEIRA

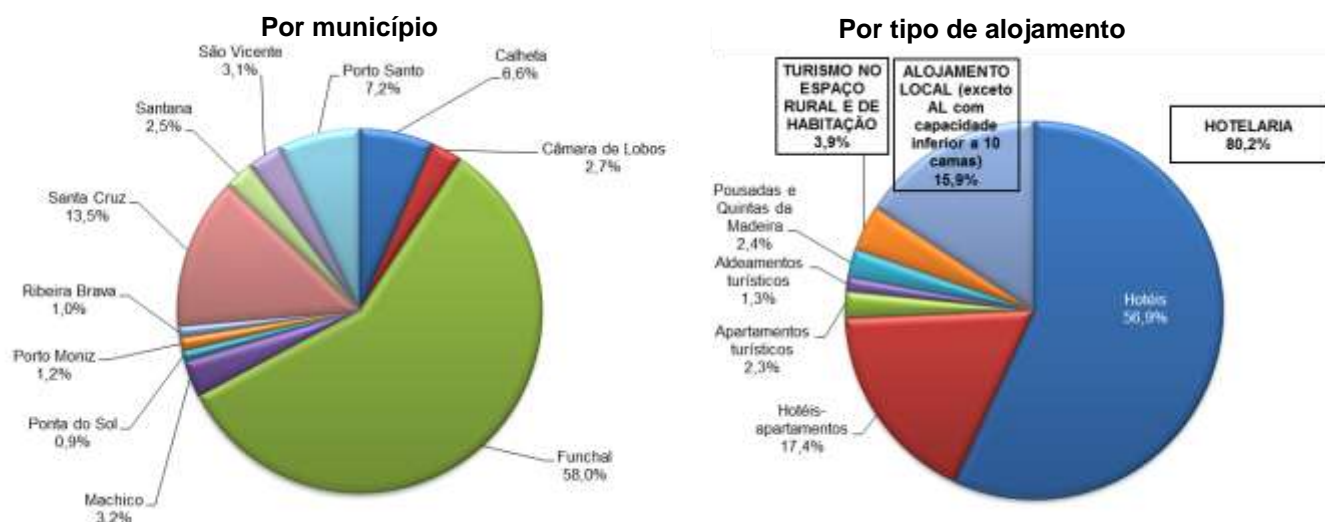
2.1.1 Capacidade de alojamento e pessoal ao serviço

Em 2020, a média da oferta turística disponível¹ no conjunto dos meios de alojamento, abrangendo a hotelaria, turismo no espaço rural e alojamento local (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas), totalizou uma capacidade de 22 900 camas (-36,0% que em 2019), concentrada numa média de 10 915 quartos (-35,1%).

A hotelaria é o segmento que dispõe de maior número de camas com 80,2% do número total do alojamento turístico, excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas.

Os estabelecimentos de alojamento local, com capacidade igual ou superior a 10 camas, em 2020, representam 15,9% da capacidade total, sendo o segundo segmento com maior número de camas disponíveis na RAM e superando o do turismo no espaço rural, cujo peso não ultrapassa os 3,9% em termos de capacidade.

Gráf.4 – Capacidade de alojamento no alojamento turístico coletivo em 2020



O município do Funchal concentrava em 2020, 58,0% das camas do alojamento turístico, seguido de Santa Cruz e Porto Santo com 13,5% e 7,2% do total da capacidade de alojamento, respetivamente.

Em 2020, a média do número de pessoas ao serviço no alojamento turístico foi de 4 263, representando um decréscimo de 41,0% relativamente ao ano anterior (menos 2 960 pessoas ao serviço). Esta quebra evidenciou-se sobretudo nos hotéis e hotéis-apartamentos, cuja média foi de menos 1 904 e 588 pessoas ao serviço que em 2019, respetivamente. Destaca-se o facto, de que a partir do mês de março de 2020, muitos estabelecimentos se encontravam fechados, recorrendo ao *lay-off* simplificado do pessoal ao serviço sobretudo no segmento da hotelaria. Contudo, os hotéis continuam a ser o tipo de estabelecimento que emprega, em média, mais trabalhadores (49), seguido das pousadas e quintas da Madeira (37) e dos hotéis-apartamentos (35).

¹ Importa referir que no ano 2020, muitos estabelecimentos estiveram fechados devido às medidas restritivas da pandemia COVID-19, estando contabilizados na respetiva média apenas aqueles que se encontravam em atividade.



2.1.2 Permanência de hóspedes

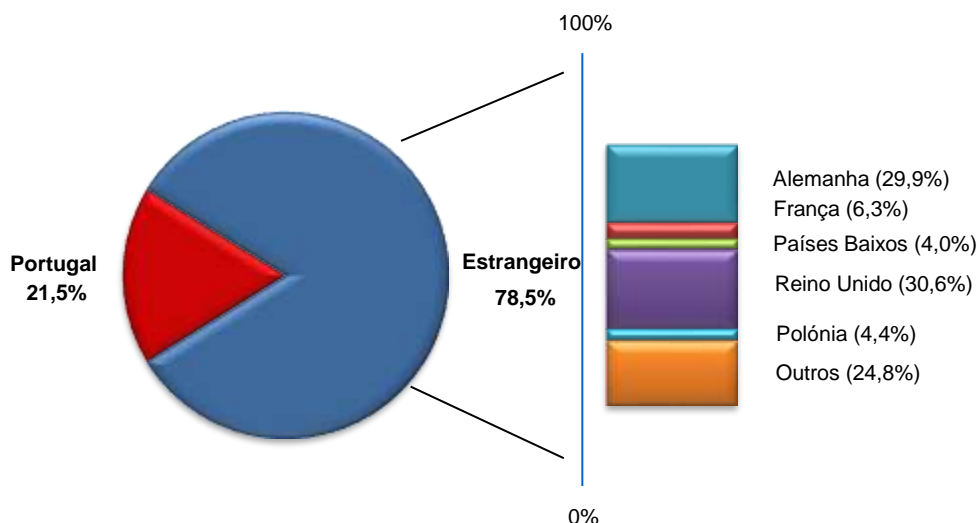
O número de dormidas no alojamento turístico em 2020 – hotelaria, turismo no espaço rural e alojamento local – foi cerca de 2,7 milhões (-66,2% que em 2019). Os municípios de Machico (-81,2%), Ribeira Brava (-74,7%), Câmara de Lobos (-67,8%) e Funchal (-67,1%) foram os que evidenciaram as maiores quebras.

Os residentes em Portugal contribuíram com cerca de 590,7 mil dormidas, traduzindo-se num decréscimo homólogo de 42,0%. Estas dormidas concentraram-se sobretudo nos hotéis (57,5%), no alojamento local (21,2%) e nos hotéis-apartamentos (14,0%). O mercado nacional foi o terceiro mais importante, atrás do britânico e do alemão, representando 21,5% do total.

Os estrangeiros não residentes originaram cerca de 2,2 milhões de dormidas (78,5% do total), diminuindo 69,6% nesta variável em comparação com o ano precedente. Os principais mercados emissores foram a Alemanha, Reino Unido, França, Polónia, Países Baixos, Dinamarca e Suécia, que concentraram 82,1% das dormidas de estrangeiros não residentes.

Importa referir que em 2020, a atividade turística na RAM foi fortemente afetada pela imposição de fortes limitações às viagens internacionais, como forma de combate ao contágio da pandemia COVID-19, contribuindo para uma forte contração dos principais mercados emissores, com quebras nas dormidas superiores a 60%.

Gráf.5 – Principais mercados emissores no alojamento turístico coletivo em 2020

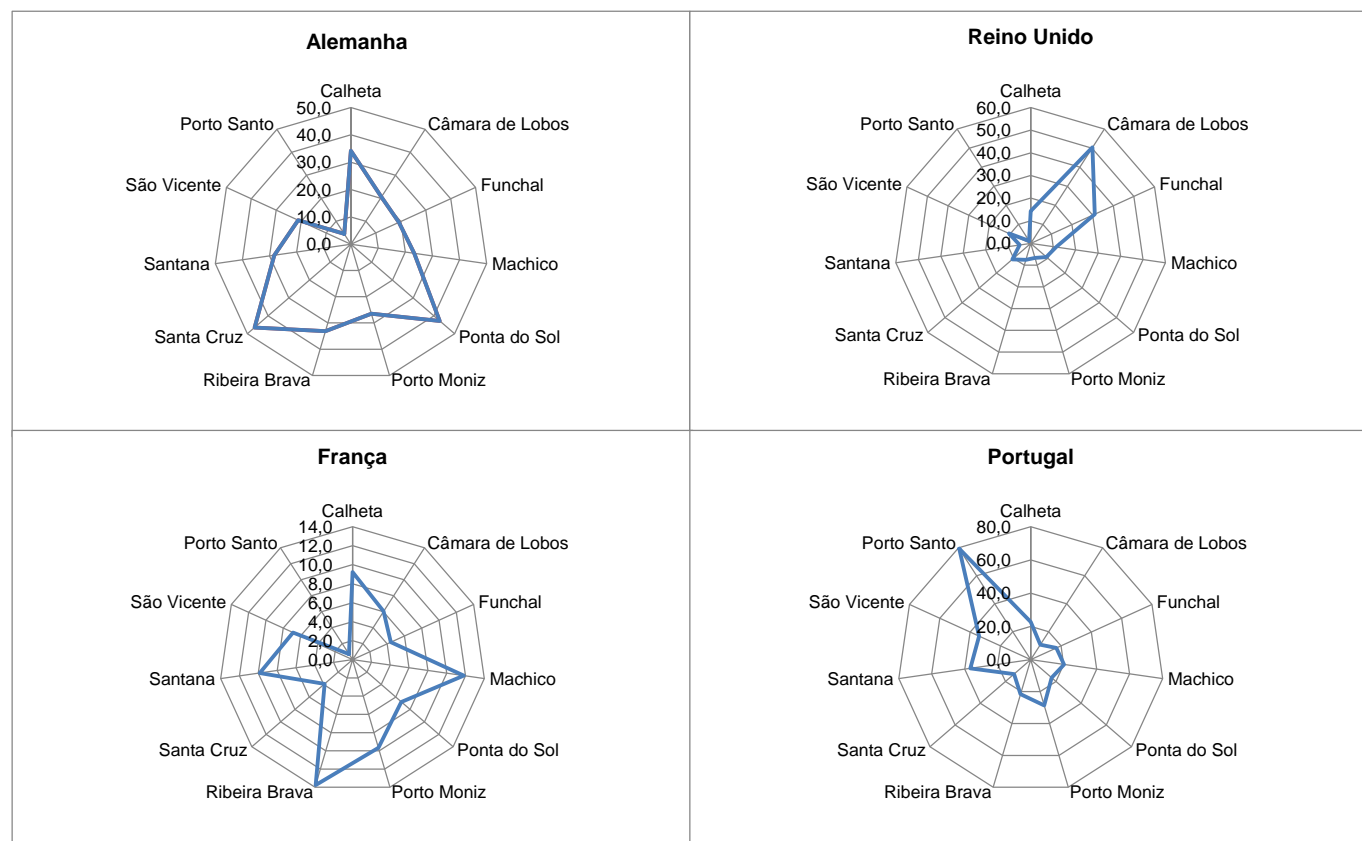


Os residentes no Reino Unido representaram cerca de 659,4 mil dormidas (-64,2% que em 2019), correspondendo a 24,0% do total, sendo que 55,0% das mesmas ocorreram nos hotéis e 24,0% nos hotéis-apartamentos. Registe-se, que 83,1% dessas dormidas ocorreram no município do Funchal. Este mercado teve um peso significativo no total das dormidas do município de Câmara de Lobos (quota de 50,4%).



Os residentes na Alemanha produziram cerca de 645,5 mil dormidas, representando 23,5% do total (-66,2% do que em 2019). As dormidas repartiram-se principalmente pelos hotéis (56,6%), alojamento local (18,2%) e hotéis-apartamentos (17,0%). A par com o mercado nacional (50,7%), os alemães (52,6%) são os que têm menor tendência para se instalarem no município do Funchal. Em cinco dos dez municípios da ilha da Madeira (Santa Cruz, Ponta do Sol, Calheta, Ribeira Brava e Machico) a Alemanha foi o principal mercado.

Gráf.6 – Share dos principais mercados no alojamento turístico coletivo por município em 2020



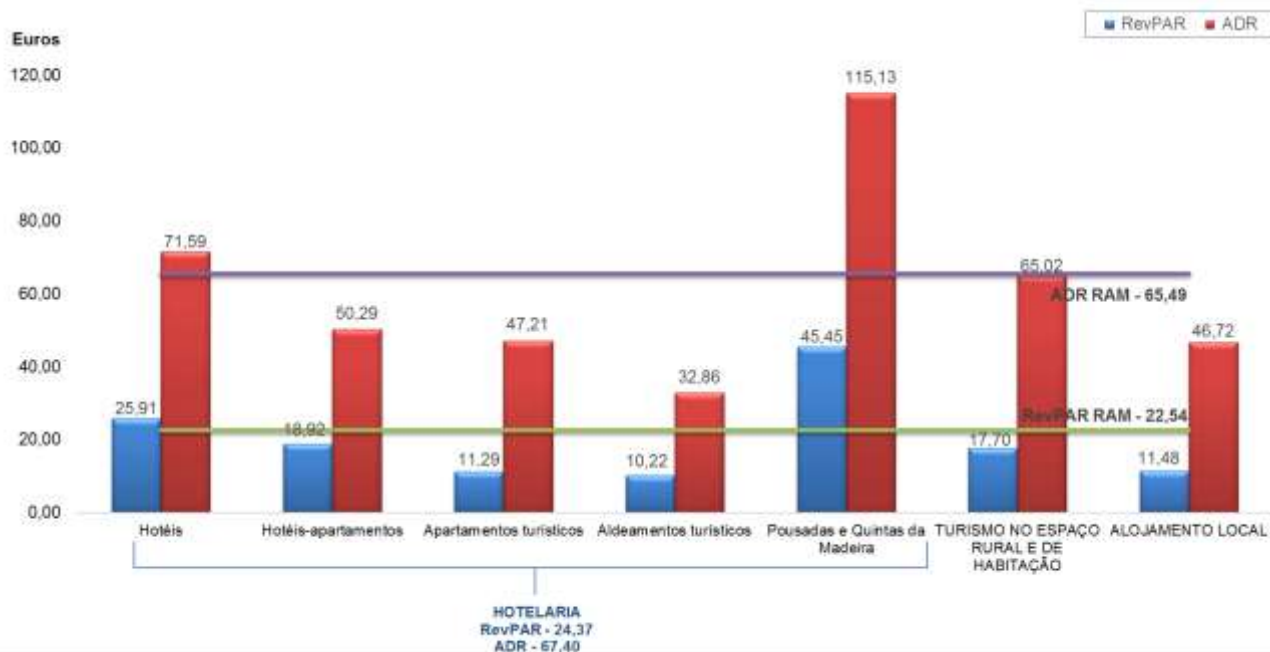
A taxa líquida de ocupação-cama (TLOC) no alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas) atingiu os 30,8%, -27,2 pontos percentuais que em 2019. As pousadas e quintas da Madeira (37,7%), os hotéis-apartamentos (34,3%) e os hotéis (32,8%), foram os únicos tipos de estabelecimento com uma TLOC acima da média, surgindo no polo oposto o turismo no espaço rural e o alojamento local com capacidade igual ou superior a 10 camas com uma taxa de 23,4% e 20,3%, respetivamente. A Ponta do Sol foi o município que registou a TLOC mais elevada da RAM em 2020 (43,9%), encontrando-se, juntamente com o Funchal (34,2%) e a Calheta (32,6%) acima da média. Machico (13,3%) e Ribeira Brava (14,6%) apresentaram as percentagens mais baixas neste indicador.

Em 2020, os proveitos totais no alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas) foram cerca de 129,9 milhões de euros, enquanto os de aposento rondaram os 85,0 milhões de euros, apresentando variações homólogas negativas de 68,1% e de 68,2%, respetivamente. Os hotéis produziram 70,8% dos proveitos totais enquanto os hotéis-apartamentos foram responsáveis por 15,7%.



O RevPAR, que mede o proveito obtido por quarto disponível, atingiu em 2020 os 22,54 euros no conjunto do alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas), -49,1% que em 2019. Como evidencia o gráfico seguinte, é nas pousadas e quintas da Madeira que esta variável atinge um valor mais elevado (45,45€), seguido dos hotéis (25,91€).

Gráf.7 – Revenue Per Available Room (RevPAR) e Average Daily Rate (ADR) no alojamento turístico coletivo em 2020



Por sua vez, o proveito de aposento por quarto utilizado (ADR), no conjunto do alojamento turístico (excluindo o alojamento local abaixo das 10 camas), rondou os 65,49 euros em 2020, -4,9% que no ano transato. As pousadas e Quintas da Madeira foram a única categoria com um incremento, atingindo os 115,13 euros (+4,6% do que em 2019). As restantes categorias sofreram quebras, sendo as mais expressivas nos apartamentos-turísticos (-16,7% e nos hotéis-apartamentos (-11,3%). A hotelaria, no global, evidenciou uma quebra de 4,2% (67,40 euros), menos penalizadora que no alojamento local (-8,9%) e no turismo no espaço rural e de habitação (-6,8%).

2.2 Hotelaria

Em 2020, a média total de estabelecimentos em funcionamento na hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira) foi de 88 (média anual), menos 53 do que no ano anterior.

A capacidade de alojamento disponível neste segmento foi de 18 374 camas (média anual), refletindo uma variação homóloga negativa de 38,5%.

Considerando o tipo de estabelecimento, a oferta de camas na hotelaria repartiu-se maioritariamente pelos hotéis (70,9%) e hotéis-apartamentos (21,7%). Os apartamentos-turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira representaram, em conjunto, 7,4% do total de camas.



A hotelaria registou cerca de 2,2 milhões de dormidas em 2020, decrescendo 67,8% comparativamente a 2019 e concentrando 79,0% do alojamento turístico coletivo. As quebras neste segmento foram transversais a todas as categorias, destacando-se sobretudo os hotéis-apartamentos e os apartamentos turísticos de cinco estrelas, ambas com -82,3% das dormidas.

Os turistas nacionais produziram 447,8 mil dormidas (-45,3% que em 2019), representando 20,6% do total da hotelaria.

As dormidas dos estrangeiros não residentes ultrapassaram os 1,7 milhões (79,4% do total da hotelaria), tendo decrescido 70,9% em comparação com o ano precedente. Os principais mercados emissores foram o Reino Unido, Alemanha, França, Polónia, Dinamarca, Países Baixos e Suécia, que concentraram 84,0% das dormidas de estrangeiros não residentes na hotelaria.

A taxa líquida de ocupação-cama (TLOC) rondou os 32,7%, -29,2 pontos percentuais que em 2019, atingindo o valor mais alto no mês de fevereiro (56,6%). Os hotéis-apartamentos de cinco estrelas foram a categoria dos estabelecimentos com a taxa de ocupação mais alta (58,7%), no entanto importa referir que a partir de março, na sequência da situação pandémica do COVID-19, estes estabelecimentos estiveram encerrados, sendo esta taxa o reflexo do início de ano que seria promissor.

A estada média na hotelaria (4,86 noites) reduziu-se em 6,1% face a 2019. Os estabelecimentos com permanências médias mais elevadas foram os aldeamentos turísticos (7,36 noites) e os hotéis-apartamentos (5,80 noites).

Em 2020, os proveitos totais na hotelaria foram de 120,7 milhões de euros enquanto os de aposento aproximaram-se dos 77,5 milhões de euros, apresentando variações homólogas negativas de 68,3% e de 68,5%, respetivamente. Os hotéis produziram 76,2% dos proveitos totais enquanto os hotéis-apartamentos foram responsáveis por 16,9% da hotelaria.

O rendimento médio por quarto (RevPAR) foi de 24,37 euros em 2020, 49,0% abaixo do verificado no ano anterior (47,81 euros).

O rendimento médio por quarto ocupado (ADR) na hotelaria em 2020 situou-se em 67,40 euros (-4,2%), registando um valor acima da média.

2.3 Turismo no espaço rural e de habitação

Em 2019, a média de estabelecimentos em funcionamento no turismo no espaço rural foi de 48 e a capacidade de alojamento disponível fixou-se em 895 camas (menos 290 camas que em 2019). O pessoal ao serviço rondou os 188 efetivos.



Foram registadas em 2020, 61 354 dormidas, representando um decréscimo de 61,2% relativamente a 2019. Os turistas nacionais produziram 17 449 dormidas (+22,9% que em 2019), ou seja, 28,4% do total.

Contabilizaram-se 43 905 dormidas de estrangeiros não residentes (uma variação homóloga de -69,5%), sendo que os turistas da Alemanha foram responsáveis por 38,6% do total dessas dormidas. O número de dormidas dos residentes neste país diminuiu 65,4% em comparação com o ano de 2019.

Depois da Alemanha, os mercados externos mais importantes, foram a França, os Países Baixos e o Reino Unido foram, com quotas de 7,4%, 5,9% e 5,3%, respetivamente.

A taxa de ocupação-cama neste segmento situou-se nos 23,4%, -16,4 pontos percentuais que em 2019.

Os proveitos totais no turismo no espaço rural em 2020 aproximaram-se dos 3,4 milhões de euros (-62,7% que no ano precedente), sendo que 62,7% foram proveitos de aposento.

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi de 17,70 euros e o rendimento por quarto ocupado (ADR) atingiu os 65,02 euros (-6,8% que em 2019).

2.4 Alojamento local

Neste tipo de estabelecimentos foram registados 95 170 hóspedes entrados (-58,1%) que deram origem a 514,5 mil dormidas, traduzindo um decréscimo de 58,0% face a 2019.

Os turistas nacionais produziram 125,5 mil dormidas (-32,1% que em 2019), representando 24,4% do total.

Contabilizaram-se 389,0 mil dormidas de estrangeiros não residentes (uma variação homóloga de -62,6%).

O principal mercado emissor do alojamento local em termos de estrangeiros não residentes foi o mercado alemão, responsável por 22,8% do total das dormidas, seguindo-se os mercados do Reino Unido (quota de 16,4%) e da França (7,2%).

A taxa de ocupação-cama nos estabelecimentos de alojamento local com capacidade igual ou superior a 10 camas situou-se nos 20,3%, -15,7 pontos percentuais que em 2019.

Em 2020, os proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento local com capacidade igual ou superior a 10 camas ultrapassaram os 5,9 milhões de euros (-67,5% que no ano precedente), sendo que 91,8% foram proveitos de aposento.



2.4.1 Hostels

Os alojamentos designados como *hostels*, uma tipologia particular que representa 2,7% das dormidas do total do alojamento local, registou a entrada de cerca de 5,8 mil hóspedes proporcionando 14,0 mil dormidas.

Com uma média de 10 estabelecimentos com actividade em 2020, a taxa de ocupação-cama nesta tipologia foi de 17,0%, inferior à apresentada pelo segmento do alojamento local, sendo a estada média de 2,31 noites.

Os proveitos totais totalizaram 306,0 mil euros, 99,6% dos quais, proveitos de aposento.

Os mercados predominantes nestes estabelecimentos foram o português, alemão e francês, com 55,9%, 10,0% e 6,3% do total de dormidas, respetivamente.

2.5 Time-sharing

Em 2020 foram contabilizados na R.A. Madeira 14 estabelecimentos com time-sharing, disponibilizando para esta atividade 3 392 camas, sendo que parte destas camas é também utilizada para a hotelaria tradicional.

Este segmento, também foi bastante afectado pelas medidas restritivas da pandemia COVID-19, verificando-se apenas a entrada de 15 157 hóspedes (-76,0% que em 2019). As dormidas fixaram-se nos 177 017, diminuindo 71,7% face a 2019.

Os turistas estrangeiros não residentes produziram 97,5% das dormidas neste segmento (172,6 mil dormidas), destacando-se como principais mercados o Reino Unido, Alemanha e Finlândia, responsáveis por 70,8%, 9,3% e 7,2% do total de dormidas, respetivamente. O número de dormidas dos residentes em Portugal (4,4 mil dormidas) decresceu 69,3% em comparação com o ano de 2019.

Do total de hóspedes e dormidas, cerca de 76,1% já se encontram contabilizados na hotelaria, dado que todos os estabelecimentos de time-sharing na modalidade de “habitação turística” são contemplados no inquérito à permanência de hóspedes na hotelaria e outros alojamentos (IPHH). É apurado à parte, num inquérito próprio desenvolvido pela Direção Regional de Estatística da Madeira (Inquérito à permanência de hóspedes nos estabelecimentos de time-sharing) o total de estabelecimentos que praticam a modalidade de “habitação periódica”. Nesta modalidade foram contabilizados 3 197 hóspedes entrados e 42 365 dormidas, verificando-se uma estada média de 8,93 dias.



2.6 Outros tipos de alojamento turístico coletivo

No ano de 2020, registaram-se 6 683 dormidas nas colónias de férias e pousadas de juventude, um decréscimo de 71,8% em relação a 2019. O mercado nacional foi responsável por 91,8% do total das dormidas (-68,9% que em 2019).

Por sua vez, os três parques de campismo da RAM no ano em análise, receberam apenas 231 campistas que produziram 624 dormidas, traduzindo uma diminuição de 94,1%, comparativamente a 2019.

3. GOLFE NA R. A. MADEIRA

O inquérito aos campos de golfe revela a realização de 37 427 voltas nos três campos de golfe da RAM no ano de 2020 (-42,8% que em 2019), tendo gerado cerca de 1,4 milhões de euros de receitas. É importante destacar que devido às medidas restritivas da pandemia COVID-19, os três campos de golfe estiveram encerrados no mês de abril. 61,2% dessas voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria dos Países Nórdicos, Portugal e Reino Unido. 50,9% das voltas foram vendidas por estabelecimentos hoteleiros e afins, 25,8% pelos próprios campos de golfe e os restantes 23,3% por operadores turísticos.

4. MOVIMENTO DE PASSAGEIROS EM NAVIOS DE CRUZEIRO

As medidas restritivas relativamente à situação pandémica da COVID-19, em termos mundiais, tiveram um forte impacto neste segmento, sendo um dos mais afetados. Na Região, de acordo com os dados fornecidos pela Administração dos Portos da RAM, em 2020, foram contabilizados a entrada de 70 navios de cruzeiro (menos 228 que em 2019), registando-se 143 159 passageiros em trânsito (-75,7% que em 2019) passageiros em trânsito, contabilizados sobretudo no 1.º trimestre de 2020, dado que a partir de abril não se registou qualquer movimento de passageiros em trânsito nos portos da RAM, à exceção do mês de outubro (27 passageiros). Ressalva-se o facto de que este segmento teve medidas restritivas muito apertadas, não permitindo o desembarque dos passageiros e tripulações nos portos regionais, a partir de meados de março.

Em 2020, a esmagadora maioria dos passageiros em trânsito no Porto do Funchal foi constituída por europeus (98,3%), destacando-se pela sua dimensão a quota de passageiros da Alemanha (59,5%) e do Reino Unido (25,5%). Olhando para o conjunto de países da Europa, observa-se que os passageiros de nacionalidade italiana e austríaca seguem-se em termos de importância aos alemães e britânicos, embora apresentando um peso muito inferior; os primeiros representaram 2,4% do total, enquanto os austríacos tiveram uma quota de 1,8%. Franceses, polacos e suíços também marcaram uma presença importante nos navios de cruzeiro que visitaram a Madeira.

